

CÉSAR SCHIRMER DOS SANTOS

CESAR.SANTOS@UFSM.BR

2023

ARISTÓTELES SOBRE A CONTRADIÇÃO LENDO O LIVRO 4 DA METAFÍSICA

Capítulo 1

Há uma ciência
que investiga
o ser enquanto ser.

Capítulo 2

O termo "sek"
é empregado
em diversos sentidos
— mas sempre
em relação à mesma
ideia fulcral.

A ciência
do ser enquanto ser
investiga
a ideia fulcral
que une
todos os sentidos
da palavra "ser".

O mesmo para o termo
"um".

Cabe ligar os usos de "um"
ao significado fulcral de
"um".

A ciência do ser enquanto ser
investiga os significados
fulcrais de "ser" e "um"
— e também a natureza
da substância.

Terra e ar.

Fogo e água.

Amor e ódio.

É comum a visão

que os princípios
mais fundamentais

se opõem.

A ciência do ser enquanto ser
investiga o que une
os opostos.

Mesmo no caso
dos princípios
mais fundamentais.

Capítulo 3

É um princípio fundamental
que num certo momento t
um indivíduo a

não pode

ter e não ter

uma característica F

com respeito

a um certo aspecto.

$$1 < 2 < 3$$



$$2 > 1$$



$$2 > 3$$



Não há contradição

$$1 < 2 < 3$$



$$1 < 2$$



$$2 < 1$$



Hã contradição
(e falsidade)

A ciência do ser enquanto ser
investiga todos os contrários
que uma coisa pode abarcar
em diferentes momentos
sob diferentes aspectos

mas
coisa nenhuma pode abarcar
características contraditórias
ao mesmo tempo
sob o mesmo aspecto.

Capítulo 4

Em cada pensamento
com sentido,
cada palavra tem
um certo significado.

O significado de uma palavra
pode mudar a cada
pensamento diferente,
mas não com respeito
ao mesmo pensamento.

A cada vez que você pensa
"Sócrates é humano",

"Patinos são divertidos",

os significados de "humano"

e de "patins" são restritos —

do contrário, você não teria

um certo pensamento.

Pois coisa nenhuma,
em certo momento,
engloba contrários do mesmo
aspecto, como o grave e o
ajudo da voz — ainda que
a realidade como um todo,
considerada em todos os
momentos, engloba contrários
do mesmo aspecto, como
você sendo pequeno na infância
e grande na adultice.

O pensável

$a \in F$.

$a \notin F$.

Em t_1 $a \in F$ e em t_2 $a \notin F$.

O impensável

Em t_1 $a \in F$ no aspecto A

e
 $a \notin F$ no aspecto A.

Acidental

Contingente

É de um
feito e pode
ser de outro

Essencial

Necessário

É de um jeito
e não pode
ser de outro

O pedaço de cera não pode
não ser pensado como
inextenso

Nem tudo é acidental

Informação



Diferença que faz diferença.



"No aspecto da classificação biológica, um texugo é um mamífero e não é um mamífero."



Não é informativo.

Capítulo 5

Natureza

Jovem
em t_1

Velho
em t_2

Objeção. Os contraditórios
têm a mesma origem!

Resposta. Não são
contraditórios.

Objeção

A mesma coisa aparece
doce para um
e amarga para outro.
Logo, a realidade é
contraditória.

Resposta

Não se deve confundir
as aparências com a
realidade.

Objeção

A realidade é contraditória
porque tudo muda.

Resposta

Mudança pressupõe permanência.
O feijão muda de magro para
gordo, mas permanece feijão.
Logo, nem tudo muda.

Objecção

A realidade é contraditória
porque os sentidos enganam.
O mesmo peso parece pesado
ao fraco e leve ao forte.

Resposta

Ao forte, o peso parece pouco,
sem contradição. Ao fraco,
parece muito, sem contradição.

Mas e se tudo o que
existe foram as percepções?
E se o mundo for uma
ilusão? Ainda assim,
ilusões mostram o mundo
sendo ou assim, ou não,
mas não, literalmente,
assim-e-não.

Capítulo 6

Mas de quem é a autoridade
para dizer se um tomate
é um legume ou uma fruta?

Seja de quem for, não
pode ser o caso que um
tomate seja, ao mesmo
tempo, no mesmo aspecto,
uma fruta e uma não-fruta,
um legume e um não-legume.

Capítulo 7

Mas e se houver
meias verdades ou
meias falsidades?

Não, não há tal coisa,
pois o ser-tempo e o
não-ser-tempo cobrem todas
as possibilidades.

Dizer a verdade é dizer
o que é, e dizer o falso
é dizer o que não é.
De tudo que não há
nada.

Sim, o cinza é o meio,
no espectro, entre o preto
e o branco. Ainda assim, o
cinza não é nem preto,
nem branco.

Capítulo 8

Nem é o caso que nada
é verdade, nem é o caso
que tudo é verdade.

Há afirmações que
contradizem umas às outras.

De modo que não se pode
afirmar tudo, nem negar
tudo, pois umas
afirmações/negações
eliminam outras.